

ESPORTES

FUTEBOL CANDANGO Após série de fracassos, Brasiliense e Gama terão um 2025 apático sem nenhuma disputa nacional

Longe dos tempos de glória

DANILO QUEIROZ

Lucas Bolzan/ASCOM S. E. Gama



Na próxima temporada, Brasiliense e Gama vão jogar apenas o Candangão. Situação de calendário curto dos rivais volta a ocorrer depois de oito anos

Clubes de maior expressão nacional no futebol do Distrito Federal, Gama e Brasiliense serão forçados a viver um 2025 longe dos holofotes do restante do país. Pela segunda vez em oito anos, o Periquito e o Jacaré terão calendário reduzido ao âmbito local e farão parte do amargo grupo dos sem série no Campeonato Brasileiro. Evidenciada pela dificuldade em ascender, a situação é sintomática e será vivida justamente na temporada na qual a capital completará 20 anos sem nenhum representante na primeira divisão do país.

Diante dos fracassos de 2024, o alviverde e a equipe amarela estão fora da próxima edição da Série D do Brasileiro. O Gama teve insucesso ao não chegar à final do Campeonato Candango. O Brasiliense viveu a mesma situação, mas tinha na chance de acesso um alento. No entanto, o Jacaré desperdiçou a oportunidade de subir à Terceirona ao perder a eliminação das quartas de final nos pênaltis para o Retrô e voltará a viver uma temporada com, no máximo, 13 jogos. Na quarta divisão, o DF será representado por Ceilândia e Capital. A última disputa nacional sem o Periquito ou o Jacaré ocorreu em 2017 (veja relação no quadro ao lado).

Apesar do mesmo destino, as razões para os clubes viverem às sobras do sucesso alcançado no início dos anos 2000 varia. Com dificuldade de investimento, o Gama falha em ser competitivo no âmbito local e passar por rivais de menor peso. O cenário provoca ausências seguidas na Série D.

Os anos de descuido político cobram um preço caro até hoje. Em 2021, ano da última participação na quarta divisão, o Periquito se aventurou como SAF, mas viu o modelo ruir e virar batalha jurídica até a retomada do controle do futebol do clube pela agremiação, em 2022. Muito pela força da torcida, o time tenta ressurgir das cinzas.

Se no Brasiliense dinheiro não chega a ser problema, os erros na aplicação do investimento foram rivais internos por vários anos. A ideia de apostar em medalhões não deu resultado nas participações na Série D entre 2018 e 2023. Neste ano, o clube mudou o padrão do grupo, mas viveu a infelicidade de cair justamente nos

pênaltis — razão da eliminação no jogo do acesso de 2014, contra o Brasil de Pelotas. A duração curta do trabalho de técnicos também atrapalha. Neste ano, foram cinco: Luiz dos Reis, Wilson Tadei, Luiz Carlos Souza, Paulo Roberto Santos e Luiz Carlos Winck alternaram no poder da prancheta.

Agora, não há muito a fazer a

não ser recomençar. Em 2025, Brasiliense e Gama terão a missão única de chegar, pelo menos, na final do Candangão e garantir calendário longo em 2026. Até lá, se o objetivo for concluído, haverá tempo suficiente para rever os erros das últimas edições da Série D e retomar a busca pelos tempos de glória de maneira mais efetiva.

DF na Série D

- 2009**
Brasília
- 2010**
Botafogo, Brasília e Ceilândia
- 2011**
Formosa e Gama
- 2012**
Ceilândia e Sobradinho
- 2013**
Brasília
- 2014**
Brasiliense e Luziânia
- 2015**
Gama
- 2016**
Luziânia e Ceilândia
- 2017**
Luziânia e Ceilândia
- 2018**
Brasiliense e Ceilândia
- 2019**
Sobradinho e Brasiliense
- 2020**
Gama e Brasiliense
- 2021**
Gama e Brasiliense
- 2022**
Brasiliense e Ceilândia
- 2023**
Brasiliense e Ceilândia
- 2024**
Real Brasília e Brasiliense
- 2025**
Ceilândia e Capital

US OPEN

Bia Haddad quebra escrita e vai às quartas

NANA ADNET*

Uma disputa de US Open iniciada como tentativa de afastar o assombro da edição de 2023, com uma eliminação precoce e inesperada, fez Beatriz Haddad Maia quebrar um tabu de 56 anos. Com a vitória sobre a dinamarquesa Caroline Wozniacki, por 2 sets a 1 (6/2, 3/6, 6/3), o Brasil volta a ter uma representante nas quartas de final pela primeira vez desde a presença da tetracampeã do US Open Maria Esther Bueno na versão de 1968. A escrita de mais de meio século caiu em Nova York. Amanhã, a brasileira tentará ir além na melhor campanha pessoal e avançar às semifinais. A adversária será a tcheca Karolina Muchova, atual número 92 do ranking. Ela figurava no top 10 até o ano passado.

Na edição de 2023 do US Open, uma zebra fez Bia Haddad se despedir do torneio de maneira precoce na segunda rodada. À época, a brasileira ocupava a 19ª posição no ranking mundial e foi superada pela estadunidense Taylor Townsend, então 132ª da lista, por 2 sets a 0. A derrota havia sido na sequência de um feito pessoal inédito para Bia. Meses antes, a paulistana havia alcançado a primeira

Matthey Stockman/Getty Images via AFP



Tenista recolocou o Brasil na etapa e repetiu feito de Maria Esther Bueno

semifinal de um Grand Slam, em Roland Garros, em Paris.

Neste ano, a história se inverteu e terminou de maneira positiva. No aberto francês, em maio, Bia Haddad deu azar de ter como adversária a número um do mundo e caiu no primeiro jogo. No meio do caminho, também não avançou muito nos Jogos Olímpicos. Três meses depois, usa as quadras de Nova York como palco de uma jornada vitoriosa. Após a vitória no último sábado, contra a russa Anna Kalinskaya, por 2 sets a 0, a 21ª colocada no ranking mundial levou o país a um patamar que não havia estado nas mãos de uma brasileira desde 1968, quando Maria Esther Bueno conquistou o quarto título pessoal no Major dos Estados Unidos — 1959, 1963, 1964, 1966.

Após a vitória, Bia se emocionou com a marca alcançada com o avanço às quartas de final e exaltou a Caroline Wozniacki, ao dizer que a acompanhava desde que começou a jogar. “Eu, minha equipe e minha família trabalhamos muito para conquistar esse momento, para ter essa oportunidade. Sinto-me privilegiada e fico até sem palavras”, contou a tenista.

O próximo duelo da brasileira será amanhã, contra a tcheca Karolina Muchova. Depois do duelo das oitavas de final, Bia disse que se sente preparada. “Todas as experiências que eu tive, não só nestes últimos jogos, mas em outros Grand Slams me ajudam e me preparam”, disse.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

SELEÇÃO

Os jogadores da Seleção Brasileira começaram a se apresentar ao técnico Dorival Júnior, em Curitiba, para os dois jogos das Eliminatórias para a Copa do Mundo, diante de Equador, no Couto Pereira, e do Paraguai, em Assunção. Novidade da convocação e primeiro a chegar, Estêvão não escondeu a emoção: “Realizando um sonho”.

MERCADO I

O último dia de compras no mercado da bola teve movimentações importantes oriundas de fora do Brasil. O São Paulo acertou empréstimo com o volante Santiago Longo. O modelo levou o meia Laquintana ao Santos. O Fluminense fechou com o lateral Gabriel Fuentes, enquanto Vasco trouxe o meia Maxime Dominguez.

MERCADO II

O futebol da Arábia Saudita tirou, ontem, duas promessas brasileiras reveladas pelo Santos da Europa. Ex-Benfica, Marcos Leonardo assinou com o Al-Hilal. O Al-Nassr comprou Ângelo do Chelsea. Por outro lado, a equipe de Benzema rescindiu o contrato com o lateral-esquerdo Alex Telles, agora alvo do Botafogo para a sequência do Brasileiro.

Terry Fox Run 2024

LOCAL | Estacionamento 5 do Parque da Cidade Brasília/DF

HORA | A partir das 08h

21 de SETEMBRO 2024

Inscreva-se e venha juntar laços a favor do tempo.

Escaneie o QRcode

MapleBear
Canadian School

MapleBear
International School

MapleBear
Lombardi School

Apoio: